

Globethics Repository



Medellín e a Igreja na América Latina [Medellín and the Church in Latin America]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-15 17:46:31
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161857

Teologia Pública

Medellín e a Igreja na América Latina

A teóloga italiana Silvia Scatena repercute a herança desta grande conferência episcopal, considerando a passagem do seu 40º aniversário

POR CLEUSA ANDREATTA E GRAZIELA WOLFART

“**M**edellín não teria sido possível – no modo em que se realizou concretamente – sem esta ‘força tarefa’, constituída por bispos que, em muitos casos, são figuras relativamente isoladas no interior das respectivas hierarquias nacionais.” A afirmação é da teóloga italiana Silvia Scatena, em entrevista concedida por e-mail para a **IHU On-Line**. Em suas respostas, ela fala sobre a importância da Conferência de Medellín para a Igreja Latino-Americana e constata que a grandeza da referida conferência foi “a capacidade de confrontar-se com a realidade histórica, na qual também se individualiza, além disso, a única condição de uma autêntica comunhão com a igreja universal”. A Profa. Dra. Silvia Scatena é professora no Instituto per le Scienze Religiose (ISR), com sede em Bolonha (Itália). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Que traços sociológicos e eclesiais tornaram possível a realização da Conferência Episcopal de Medellín em 1968?

Silvia Scatena - A conferência de Medellín é, em muitos aspectos, o fruto do encontro entre as transformações da sociedade latino-americana no decurso dos anos 1960 e a renovação teológica realizada e veiculada pelo Concílio Vaticano II. A conferência de 1968 não pode ser compreendida sem considerarmos, contextualmente, estes dois “movimentos” complexos: a modernização (ou atualização) conciliar, por um lado, e, por outro, os processos políticos e socioeconômicos em ação, embora de modo diverso, diante das diferentes latitudes do continente latino-americano. Aqui me refiro, por exemplo, às migrações internas e ao fenômeno do crescimento irrompente da urbanização, na afirmação de uma “internacional militar”, na crise dos projetos desenvolvimentistas. Perma-

necendo no terreno eclesial, é preciso, por outro lado, considerar um elemento decisivo e inédito: a condução do organismo continental do episcopado da parte de um grupo de bispos habituados ao trabalho de “esquadra” da visão continental e da capacidade profética, que fazem da recepção das novidades conciliares no concreto da situação latino-americana sua prioridade pastoral, preocupando-se, já no decurso do próprio Vaticano II, com as modalidades e os percursos para uma atualização em escala continental (penso em Câmara¹

1 Helder Pessoa Câmara (1909-1999): nascido em Fortaleza, no Ceará, foi ordenado padre em 1931. É um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No Rio de Janeiro, em 1952, foi nomeado bispo. Além das atividades pastorais em sua Arquidiocese, promovendo a participação de todos, especialmente dos mais pobres, Dom Helder passa a desenvolver significativo serviço na defesa dos perseguidos políticos. Um dos mais importantes feitos dessa época foi a criação do Movimento da Não-Violência Ativa (político) e o Movimento das Minorias Abraâmicas (religioso).

e Larrain², mas também em Leônidas Proaño³ no Equador, Cândido Padin⁴ no

so). Em 1991, com 82 anos de idade, inicia o movimento contra a fome: “Ano 2000 Sem Miséria”. (Nota da IHU On-Line)

2 Manuel Larrain Errázuriz (1900-1966): foi um bispo nascido em Santiago, no Chile. Começou seus estudos religiosos na Universidade Católica do Chile e concluiu sua formação teológica e sacerdotal em Roma, onde foi ordenado sacerdote, em 1927. Preocupava-se não somente em promover a ação social, mas também buscava fundamentos teológicos e doutrinas para encontrar a maneira mais justa para solucionar problemas. Por isso, é reconhecido como um sacerdote comprometido com as causas sociais. Foi o primeiro presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). (Nota da IHU On-Line)

3 Leônidas Proaño Villalba (1910-1988): foi nomeado bispo da Diocese de Riobamba, ao sul de Quito, em 18 de março de 1954. Ali, encontrou uma população majoritariamente indígena, humilhada por um 80% de analfabetismo, pela miséria e pelos abusos. Teve papel fundamental na defesa e na promoção da dignidade e melhoria das condições de vida dos povos indígenas. (Nota da IHU On-Line)

4 Cândido Rubens Padin: nascido em São Car-

Brasil — o bispo beneditino recentemente falecido —, McGrath no Panamá, Valencia Cano na Colômbia, Dammert Belido no Peru...). Medellín não teria sido possível — no modo em que se realizou concretamente — sem esta “força tarefa”, constituída por bispos que, em muitos casos, são figuras relativamente isoladas no interior das respectivas hierarquias nacionais.

IHU On-Line - Segundo sua visão de historiadora, que importância teve a Conferência de Medellín para a consolidação de uma identidade da Igreja Latino-Americana?

Silvia Scatena - A importância de Medellín na consolidação de uma identidade continental das igrejas da América Latina foi decisiva. No entanto, é preciso considerar a conferência de 1968 no interior de um processo mais amplo, que envolveu as igrejas da América Latina já nos anos do Concílio, quando, graças principalmente ao trabalho do Celam — o organismo permanente do episcopado latino-americano, criado em 1955 na conferência do Rio de Janeiro, sem igual nos outros continentes —, os bispos adquirem a consciência crescente de uma pertença comum continental. Nos anos do imediato período pós-conciliar, entre 1966 e 68, o Celam promoveu um regular “exercício colegial”, fundamental para o compartilhamento de novas estratégias pastorais e para o decolar de inovações, de linhas comuns de ação. Isto representa o húmus de Medellín, que significará, neste sentido, a “confirmação” da investigação, amplamente compartilhada por muitos setores eclesiais latino-americanos, de uma nova imagem de igreja continental: uma imagem que, segundo as palavras do documento sobre a juventude, será essencialmente aquela de uma igreja de fisionomia pobre, missionária e pascal.

los (SP), estudou Filosofia e Teologia. Fez sua profissão religiosa em 1942, ano em que se tornou doutor em filosofia, e foi ordenado padre em 1946. Também graduou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Dom Cândido foi responsável pelo setor de Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de 1962 a 1968; presidente do Departamento de Educação do Conselho Episcopal Latino-americano - Celam - (1967-1972) e consultor da Sagrada Congregação para a Educação Católica (1968-1973). Morreu em janeiro de 2008, de causas naturais. (Nota da IHU On-Line)

“A importância de Medellín na consolidação de uma identidade continental das igrejas da América Latina foi decisiva”

IHU On-Line - Quais são os principais marcos da relação Igreja e sociedade no contexto da realização da Conferência de Medellín? E, na sua avaliação, quais as principais transformações dessa relação desde então até os dias de hoje?

Silvia Scatena - Em síntese, o que me parece importante sublinhar é que, em Medellín, a Igreja Latino-Americana recupera o aspecto de uma instância histórica chamada a reinterpretar o evangelho aos homens e aos povos do continente na “situação anormal” e “inquietante” da América Latina no final dos anos 1960 — assim se exprime o arcebispo de Lima, Landázuri Ricketts, no discurso inaugural da assembléia. E recupera este aspecto profético no momento em que decide “olhar na face” o novo mundo latino-americano antes do que a si mesma, na “comunhão com uma história cuja profundidade específica reside numa convergência de circunstâncias proféticas”: são sempre as palavras de Landázuri Ricketts, desta vez no discurso conclusivo, que, por sua vez, cita Paulo VI. Aqui está, a meu ver, a grandeza de Medellín: a capacidade de confrontar-se com a realidade histórica, na qual também se individualiza, além disso, a única condição de uma autêntica comunhão com a igreja universal. Por isso, o momento de máxima reflexão interna da Igreja Latino-Americana foi também aquele de sua maior contribuição e de sua maior capacidade falante à Igreja universal. Por isso, agora, as precoces tentativas de redimensionamento, ou de domesticação de alguns dos conteúdos mais inovadores da conferência de 1968 — penso, acima de tudo, no nó vertebral da opção pelos pobres —, jamais conseguiram corroer

o amplo consenso que se coagou em torno de Medellín e de suas opções caracterizadoras, substancialmente confirmadas pela conferência de Puebla. Também a subsequente discussão do caráter vinculante do documento final da conferência de 68 não conseguiu destemperar a consciência difusa da existência de um “antes” e um “depois” de Medellín ou a credibilidade das suas conclusões, cujo testemunho mais convincente era dado pela própria recepção no seio das igrejas às quais as conclusões eram destinadas. Medellín soube, de fato, sugerir empenhos e abrir caminhos em nível pessoal e comunitário, e inspirar ou consolidar práticas. Com respeito àquela estação, muitos caminhos se interromperam ou restringiram sucessivamente e o contexto é profundamente modificado pelas grandes mudanças intervenidas no plano político, social e eclesial e no mais vasto cenário internacional. Mas, na transição que parece atravessar a América Latina neste primeiro período do século XXI, algumas intuições centrais de Medellín parecem ter ainda, a quarenta anos de distância, a capacidade de interpelar os cristãos do continente. Os disciplinamentos do centralismo romano, as vicissitudes da Teologia da Libertação, o fim da Guerra Fria, o diversificar-se dos desafios pastorais em igrejas de histórias e situações desiguais, de fato não redimensionaram uma inquietude endêmica exasperada da falência das receitas neoliberais do novo cenário globalizado, assim como não desautorizaram uma instância fundamental de Medellín: a afirmação do nexo irrenunciável entre a escolha preferencial pelos pobres e a essencialidade da pobreza no mistério do Cristo.

PARA SABER MAIS...

De 13 de junho a 17 de outubro, o Instituto Humanitas Unisinos - IHU realiza o curso de extensão *De Medellín a Aparecida: marcos, trajetórias e perspectivas da Igreja Latino-Americana*. O objetivo é proporcionar um estudo e análise sobre as Conferências Episcopais de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, além de suas contribuições para a atuação da Igreja na América Latina. O evento marca os 40 anos da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín. Confira a programação completa na nossa página eletrônica: www.unisinos.br/ihu.